

ALGUNS PENSAMENTOS SOBRE A EUCARISTIA

EDITORIAL

D. Adriano, bispo diocesano

1. O Vaticano II lembrou muitas vezes o que a nossa Igreja sempre ensinou e sempre viveu: a Eucaristia é o "santíssimo sacramento", a Eucaristia é o sacrifício/banquete da família de Deus.

É sobretudo pela Eucaristia que a Igreja vive e cresce. Em grau mais eminente que os outros sacramentos e que os outros recursos sobrenaturais a Eucaristia comunica, alimenta, desenvolve em nós o amor de Deus e o amor do nosso irmão. Podemos assim afirmar com o Vaticano II que a Eucaristia é a fonte e o ponto alto da evangelização, da vida cristã, da nossa vida eclesial.

Vale a pena reler os documentos conciliares, para compreendermos a profundidade e a riqueza multiforme da Eucaristia para toda a Igreja como comunidade de salvação e para o nosso desempenho de cristãos no mundo.

Da valorização real que damos à Eucaristia em nossa diocese, em nossa paróquia, em nossa comunidade, em nosso engajamento, em nossa vida diária depende a força, o dinamismo, a autenticidade de nosso cristianismo.

2. *E na prática? e na realidade?*

Todos os sacramentos, mas de modo especial a Eucaristia, se destinam à realidade concreta de nossa vida. A razão mais profunda da Eucaristia é, como Jesus Cristo mesmo declarou, dar vida ao mundo (cf. Jo 6,51).

Nossa vida cristã, nossa missão no mundo, nossa participação na pastoral, nossos carismas precisam da Eucaristia para se realizarem na linha de Jesus Cristo e na linha do Pai. Sem a Eucaristia não há cristianismo. Não há sensibilidade para os problemas do mundo. Não há impulso para as soluções cristãs dos problemas. Não há força para anunciar na vida o mistério da cruz. A palavra de Jesus é clara: "Como o Pai que é vivo me enviou e eu vivo pelo Pai, assim aquele que me come viverá por mim. Este é o pão descido do céu. Não é como aquele do qual comeram seus pais e morreram. Quem come deste pão, vive para sempre" (Jo 6,57-58).

Pela falta da Eucaristia ou pelo esvaziamento da Eucaristia em nossa vida, em nosso apostolado, não está explicado o frágil, o precário, o ambíguo, o falso de nosso testemunho, de nossa pastoral?

Muitas vezes deveríamos perguntar-nos com sinceridade e humildade: a Eucaristia como sacramento/sinal, como sacrifício/banquete é de fato uma necessidade profunda do meu ser, do meu engajamento? preciso realmente da Eucaristia para me realizar como cristão engajado? que sentido tem para mim a S. Missa/comunhão aos domingos e ainda mais freqüentemente, como fonte de minha libertação interior e de minha "divinização" e também como impulso dinâmico para o serviço dos irmãos?

3. *A Eucaristia precisa de formas e de fórmulas*, de ritos e de cerimônias, mas não se esgota nelas, nelas não se realiza sem mais nem menos. Também aqui o que decide é o espírito e a vida, é a fé, a abertura sem restrições à graça do Espírito Santo.

Se a fé realmente nos anima, sabemos realizar os sinais e sabemos tirar dos sinais estabeleci-

dos pela Igreja o impulso suficiente para penetrarmos sempre melhor no mistério de Cristo e da Igreja, no mistério da salvação. A fé nos permite colocar os sinais — ritos, cerimônias, rubricas — no devido lugar. A fé nos preserva de arbitrariedades e de uma falsa atuação da nossa fantasia criadora. A fé nos torna sensíveis para um aspecto fundamental da Eucaristia que é ser "sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pas- cal" (SC 47).

A renovação litúrgica, iniciada e incentivada pelo Vaticano II, simplificou muita coisa, eliminou muita sobrecarga inútil. Na simplicidade queria-se valorizar e ressaltar a essência. Isto aconteceu.

Mas nem por isso ficamos dispensados — muito pelo contrário — de dar a nossa contribuição pessoal à renovação litúrgica. Justamente numa função muito importante da Igreja, como é a Eucaristia, como é a Liturgia, parece que vale também a palavra de S. Paulo: "Eu de minha parte me alegro com os sofrimentos que tenho de suportar por vocês e completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo em favor do seu corpo que é a Igreja" (Col 1,24).

4. *Há dois problemas*, muito humanos, muito comuns, que desafiam a nossa fé e nos custam sempre um pouco de sangue: rotina e arbitrariedade.

O primeiro problema que se depara na Liturgia, na celebração eucarística é a *rotina* — a repetição sempre mais formalista, sempre mais mecânica, sempre mais vazia do banquete/sacrifício eucarístico.

Certo, este perigo foi maior antigamente, quando as cerimônias eram excessivas, com muitas fórmulas repetitivas, com uma fixidez quase absoluta, com uma motivação teológica bem discutível em vários aspectos.

Alguém se deu ao trabalho de contar as cerimônias que o celebrante devia fazer antigamente na missa: achou cerca de oitocentas. Tudo tinha uma sanção de pecado leve ou grave. Tudo realmente era previsto e marcado. Tudo era considerado numa perspectiva de autoridade absoluta e de imutabilidade histórica.

Basta um exemplo característico para esta a-historicidade, para este descompasso entre a Liturgia e a vida: desde que o Cânon ou Oração Eucarística foi fixado definitivamente pelo Papa Pio V, em 1570, a única modificação foi em nossos dias o acréscimo do nome de S. José, determinado pelo Papa João XXIII. No conjunto a Liturgia ficou petrificada até Pio XII, quando se modificou a Liturgia da Semana Santa.

Hoje o perigo da rotina diminuiu. Há muito mais variedades e possibilidades na Liturgia, embora muitos não as utilizem. A participação do povo, que na Liturgia de Pio V era mínima, tornou-se agora elemento essencial e com isto se dá mais dinamismo e variedade à ação litúrgica.

Assim mesmo o problema/perigo da rotina continua, continuará sempre, e só pode ser enfrentado por uma vivência sobrenatural intensa, por uma valorização crescente da Liturgia e da Eucaristia em nossa vida e em nossa ação pastoral. Temos de derramar algumas gotas de sangue para conservarmos atuante em nós a riqueza inesgotável e insubstituível da Eucaristia.

5. *O segundo problema chama-se arbitrariedade.* Somos donos da Eucaristia? Somos donos da Liturgia? Temos o poder de cortar, de acrescentar, de modificar, de criar com própria autoridade formas e fórmulas, ritos e cerimônias, para impô-las à comunidade? Existe uma criatividade legítima na Liturgia e até que ponto poderá ser válida?

Muitos agentes de pastoral, muitos padres ainda não fizeram essas perguntas a si mesmos, muitos não tentaram responder a elas em espírito de fé e de comunidade eclesial.

O erro está quando nós partimos da opinião (ora consciente ora inconsciente) de que a Liturgia é "terra de ninguém" ou de que temos o "carisma" da criatividade litúrgica ou de que a Liturgia — inclusive o seu ponto mais alto que é a Eucaristia — são valores pessoais ou particulares.

Partindo daí, todas as atitudes são possíveis. E todas levam a uma desintegração da "koinonia", da "comunhão", já que os sinais, diversificados arbitrariamente, não exprimem mais a realidade da Igreja una, santa, católica e apostólica. O que há de mais precioso na Igreja — o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor — fica sujeito à gama de nossos interesses, de nossos gostos, de nossas opiniões, de nossas veleidades particulares. Onde está então a dimensão eclesial, comunitária, transcendente do mistério do Corpo e do Sangue do Senhor?

Temos de derramar aqui também a nossa gota de sangue, dar nossa contribuição concreta à paixão do Senhor. Precisamos, a duras penas talvez, aprender que a Liturgia tem uma dimensão de fé — alimenta-se da fé da Igreja e alimenta a fé da Igreja —, de tal modo que só por minha inserção consciente e alegre no mistério da Igreja é que em mim cresce a fé.

Precisamos, a duras penas talvez, compreender que a Liturgia tem uma dimensão de Igreja universal que, pelo menos em partes essenciais, não pode ficar sujeita ao critério de Fulano ou Sicrano. Mesmo as modificações particulares e secundárias só se explicarão se estiverem na linha da renovação litúrgica e corresponderem ao espírito da Liturgia, como a Igreja a entende e vive. Isto será possível sem espírito de fé e de profunda comunhão eclesial?

6. *Uma reflexão importante* para todas as nossas comunidades de base, para todos os nossos movimentos, para todos os nossos grupos seria talvez esta: como podemos fazer da Eucaristia o princípio transformador de nossa vida, de nossa comunidade, de nossa pastoral?

Para isto não há fórmula geral. Sabemos que a Eucaristia é um mistério da fé, como proclamamos em todas as celebrações eucarísticas. Mas para que este mistério da fé seja princípio de vida para a nossa comunidade, precisamos de refletir sobre isto seriamente.

Temos o direito e o dever de nos preocupar com os problemas políticos, econômicos, culturais, sociais, etc., que esmagam o nosso povo e as nossas comunidades. Mas a nossa preocupação com esses problemas tem uma dimensão de fé. A economia não nos interessa como economia mas enquanto atinge a pessoa humana. O mesmo vale para a política, para a cultura, etc. O que está em jogo para nós é em primeiro lugar a pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus.

Por isto mesmo todas as nossas preocupações sociais, econômicas, políticas, científicas, religiosas, etc., devem sempre partir da mensagem de Jesus Cristo, devem ser alimentadas pela força do Espírito Santo, devem ter na Eucaristia e na Liturgia o seu princípio de vida.

Como isto acontece em mim, em nosso grupo, em nossa comunidade, em nossa paróquia, em nossa diocese: eis o tema importante para nossa reflexão, para nossa procura.

Ao mesmo tempo que nos atiramos ao serviço dos irmãos, à procura de uma solução para os terríveis descompassos da vida moderna, nos devemos preocupar seriamente, ininterruptamen-

te com o mistério de Jesus Cristo e da Igreja, com o mistério da salvação. Por isso mesmo com o mistério da Eucaristia.

Sem esta motivação profunda, não há Cristianismo. Nem Igreja. Nem Pastoral.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 24/77: Festa do Corpo de Deus

No dia 9 de junho próximo celebra-se a festa do Ssmo. Corpo e Sangue de Cristo. Às 16 h sairá da Catedral de S. Antônio a solene procissão que percorrerá algumas ruas de nossa cidade e terminará com a S. Missa. Para a procissão eucarística são convidadas as paróquias urbanas de Nova Iguaçu: N. Sra. de Fátima e S. Jorge; Sagrado Coração de Jesus, do K-11; S. José Operário, da Califórnia; S. Francisco de Assis, de Morro Agudo; Sagrada Família, da Posse; Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçu/Santa Eugênia; Santo Antônio, da Prata; e S. Sebastião, de Belford Roxo. Pedimos o comparecimento dos párocos, revestidos de túnica e estola, com os membros de associações religiosas e demais paroquianos. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. P. *Enrique Blanco*, vig-ger.

Aviso 25/77: Festa de S. Antônio

A festa de S. Antônio, padroeiro de nossa Catedral e de nossa diocese, também da cidade e do município de Nova Iguaçu, se estende do dia 10 até o dia 13 do próximo mês de junho. No dia 12, domingo, haverá S. Missa concelebrada e crisma às 10 h com pregação do bispo diocesano. No dia 13, dia de S. Antônio e feriado municipal, a solene concelebração, para a qual são convidados todos os sacerdotes de nossa diocese, será às 10 h, na Catedral. Ao meio-dia todos os sacerdotes e todas as irmãs encarregadas de paróquia reúnem-se no Centro de Formação, para o almoço de confraternização tradicional. Pela festa de nosso padroeiro S. Antônio o bispo diocesano deseja a todos os membros de nossas comunidades a proteção de S. Antônio e sinceros parabéns. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. P. *Enrique Blanco*, vig-geral.

Aviso 26/77: Mudanças no Presbitério

Recentemente houve as seguintes modificações no presbitério de nossa diocese, graças a transferências determinadas pelos respectivos superiores religiosos: na paróquia de Cristo Ressuscitado deixou-nos a Irmã Clarinda Guerra de Faria MJC e chegou a Irmã Maria de Lourdes Santos MJC; na paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí, saiu o P. Célio Matiuzzo SC e chegou o P. Tomás Tettamanzi SC; para a paróquia de S. João Batista, de São João de Meriti, chegou Fr. Wigberto Weber OFM. Aos que nos deixam desejo exprimir nossa gratidão e bons desejos para o seu novo campo de atividade. Aos que chegam manifestamos nossa esperança de que encontrem na Baixada Fluminense oportunidade de servirem os irmãos. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. P. *Enrique Blanco*, vig-geral.

Aviso 27/77: Mudança no Conselho Presbiteral

Por motivo de saúde o P. Alberto Pronzalino CEIAL renunciou ao serviço de coordenador da Região Pastoral 7 e de membro tanto do Conselho Presbiteral como do Conselho Diocesano de Pastoral. Sua renúncia foi aceita pelo Conselho Presbiteral que lhe agradece a dedicação de todas as horas e lhe deseja pronto restabelecimento. De acordo com as normas de nossa diocese foi eleito para substituir o P. Alberto nos três serviços o P. Carlito Cenzón CICM, vigário de Santa Maria. Desejamos-lhe a graça de Deus no seu novo ministério. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. P. *Enrique Blanco*, vig-geral.

Aviso 28/77: Doença e morte do P. César

No domingo 22 de maio, quando celebrava a S. Missa das 16 h na capela de Ibicuí, o nosso P. César Vegezzi SC, cooperador da paróquia de Mangaratiba, foi acometido de trombose. Foi

imediatamente transportado para o hospital de Mangaratiba em estado grave. Logo os seus confrades da Itaguaí com o P. Angelo Morone SC à frente tomaram todas as medidas cabíveis. Na segunda-feira o P. César, depois de ter dado sinais de consciência, entrou em coma. Nesse dia o bispo diocesano e o vigário-geral foram a Mangaratiba visitá-lo. Graças à solidicidade de pessoas amigas, o P. César foi pelo meio-dia de segunda-feira transportado de helicóptero para o Rio de Janeiro. Nos dias seguintes voltou a si. Mas na quinta-feira, dia 26, falecia cercado de todos os cuidados dos irmãos de hábito — o P. Provincial Alexandre se deslocou especialmente do Rio Grande do Sul para dar-lhe assistência — e dos médicos. O enterro realizou-se na sexta-feira, dia 27, em Itaguaí, onde o P. César trabalhou durante vários anos e tinha muitos amigos. Oportunamente o Boletim Diocesano trará o necrológico de nosso confrade. A comunidade de Itaguaí, à Congregação dos Servos da Caridade por seu Provincial P. Alexandre, às paróquias de Itaguaí e de Mangaratiba apresentou os pêsames do nosso bispo diocesano, do presbitério e de toda a diocese. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 29/77: Jubileu de confrades nossos

Este ano três confrades nossos terão a alegria de comemorar seu jubileu de prata sacerdotal. No dia 29 de junho o P. Aristides Perotti CEIAL, vigário da paróquia de S. Rita, de Cruzeiro do Sul. No dia 25 de julho Fr. Paulo da Cruz Stoffel OFM, cooperador da paróquia de N. Senhora Aparecida, da Mirandela/Nilópolis. No dia 21 de dezembro o P. Sebastião Lima, pároco de S. Sebastião, de Belford Roxo. Avisando com certa antecedência, esperamos que as paróquias onde os nossos confrades trabalham com dedicação e todo o presbitério possam organizar uma celebração condigna que exprima a gratidão de todos os confrades e fiéis. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 30/77: Confrades doentes

Continuam em tratamento o P. José do Carmo Marques, ex-vigário de Queimados, e o P. Maurício Celestino Fernandes, pároco de Rocha Sobrinho. Em 3 de maio fez operação no Hospital S. Teresa de Petrópolis o vigário de Mangaratiba Fr. Afonso Jorge Braga OFM, que está passando bem e se convalesce em Petrópolis, na casa de um irmão. Aos confrades doentes desejamos que se recuperem e possam fazer muito ainda pela causa de Jesus Cristo e dos irmãos. — Catedral, 29.05.77. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Conselho Diocesano de Pastoral
(sessão de 15-05-77)

No dia 15 de maio de 1977, no Centro de Formação, realizou-se a terceira sessão do Conselho Diocesano de Pastoral, deste ano. Na sessão do mês anterior pediu-se que continuasse a ser tratado o tema Pastoral Operária.

Para se darem passos no encaminhamento da prioridade pastoral da diocese é preciso continuar estudando o tema, para descobrir o que é preciso ter presente para se fazer uma análise dos problemas da classe operária.

Para reflexão foi dado o fato seguinte: uma fábrica começa, com certo número de operários; a fábrica cresce, o número de operários aumenta mas aumenta também o número de operários descontentes. O que é que aconteceu?

É a esse tipo de pessoas que a Pastoral Operária quer atingir; sem deixar ninguém de lado, quer particularmente voltar seus olhos para esse tipo de pessoas que na fábrica recebem tal e tal salário, trabalham em tais e tais circunstâncias.

Depois seguiu a apresentação das Regiões Pastorais 3 e 4.

Para maior esclarecimento D. Adriano nos fez uma colocação sobre o tema da reunião. — A sessão terminou às 16 h. (*Clara Coca*, secret.).

3 — Boletim Diocesano

NOTÍCIAS

23-04: D. Adriano viaja para São Paulo/Agudos. Vai pregar o retiro para os superiores e vigários da Província Franciscana da Imaculada Conceição.

24-04: O bispo diocesano visita seu antigo colega de seminário D. Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo.

29-04: Volta de Agudos o bispo diocesano.

30-04: Chega a Nova Iguaçu, para uma visita de quatro dias, o P. Horst Hohnmann. Vem a serviço da Ação Adveniat, para fazer uma reportagem sobre pastoral de periferia. — Abertura do Instituto Diocesano de Jovens, na Prata, e início do primeiro curso. Direção do P. Ricardo T. Ouellette MM e do P. Hugo Vasconcelos Paiva CM.

01-05: O bispo diocesano celebra a Eucaristia nas paróquias de S. José Operário/Mesquita e N. Sra. de Fátima/Édson Passos. — Concentração de operários ligados às nossas comunidades no Centro de Formação, com participação do bispo diocesano.

03-05: Reunião mensal do presbitério. Visitantes: P. Horst Hohnmann PB, de Essen/Alemanha e P. Dall'Orso, de Mondovi/Itália. Tema de reflexão e discussão: Aspectos da Pastoral Operária. — No Hospital S. Teresa/Petrópolis, Fr. Afonso Jorge Braga OFM, vigário de Mangaratiba, submete-se a delicada operação. Passa bem.

04-05: A Irmã Adelaide CSSp, superiora regional de sua congregação, visita a diocese e o bispo diocesano. Veio conhecer as condições de trabalho na paróquia de Miguel Couto, onde a congregação pensa colaborar com os Padres da Congregação do Espírito Santo.

05-05: O bispo diocesano vai a Volta Redonda visitar D. Waldir que esteve adoentado. Nessa ocasião visita também, acompanhado de D. Waldir, o Centro de Formação da diocese de Volta Redonda em Arrozal.

06-05: Acompanhado do P. Aristides e do P. Alberto, o P. Dall'Orso, da diocese de Mondovi, visita o bispo diocesano, trocando idéias sobre a intensificação da ajuda que a diocese de Mondovi tem dado à nossa diocese há uns doze anos através do P. Aristides e P. João, em Cruzeiro do Sul, e do P. Angelo, P. Mateus e P. Alberto, em Heliópolis. O P. Dall'Orso demorou cerca de 15 dias em Nova Iguaçu, tomando contacto com a pastoral de nossa diocese.

07-05: No Instituto Estrela Missionária/Riachão palestra do bispo diocesano sobre o tema: "Espírito Missionário e Compromisso com os mais Pobres".

08-05: Concelebração do bispo diocesano na capela de N. Sra. de Fátima, no Cabral (paróquia de Olinda), com o Mons. Arthur e o P. Belmiro. — Concelebração do bispo diocesano com o P. Juliano CICM e o vigário P. José Devos CICM e crisma na comunidade do Parque S. José/paróquia do Jardim Glúcia.

10-05: Reunião do Conselho Presbiteral, sobre assuntos rotineiros da diocese.

11-05: Palestra do bispo diocesano para os três últimos cursos da Faculdade de Teologia dos PP. Franciscanos/Petrópolis, sobre o tema: Pastoral na Baixada.

12-05: Visitam o bispo diocesano os Srs. Viktor Palmieri e Gerhardt Zimmermann, funcionários da "Deutsche Entwicklungshilfe", desejosos de alargar suas atividades na Baixada Fluminense.

13-05: Reunião da Comissão Diocesana de Vocações e Missões, com o bispo diocesano, no Parque Flora.

15-05: Encontro e S. Missa celebrada pelo bispo diocesano na Fraternidade/paróquia da Califórnia; inauguração da capela aumentada, graças ao esforço da comunidade com o seu pároco P. Geraldo Lima. — Reunião mensal do Conselho Diocesano de Pastoral. — Conversa informal do bispo diocesano com membros da comunidade (em formação) da Vila São José/Vilar dos Teles, em companhia do vigário P. Jaime Meagher CSSp.

18-05: Encontro do bispo diocesano com *D. Ivo Lorscheiter*, secretário da CNBB, na sede nacional da CNBB, no Rio.

20-05: Palestra do bispo diocesano para a comunidade do Lote XV sobre o tema: "Por que devemos nos preocupar com a justiça social?"

21-05: Acompanhado do Sr. Otto Engel, visita o bispo diocesano o Sr. *Georg Stingl*, redator da Tellux-Film, de Munique, que vem a serviço da Adveniat. Neste primeiro contacto anuncia as reportagens que fará em agosto na diocese de Nova Iguaçu sobre "pastoral de periferia". — Visitam informalmente o bispo diocesano alguns repórteres do *semanário Movimento*.

22-05: O bispo diocesano concelebra com o P. Florêncio a Eucaristia na *comunidade de Santa Rita*. — Na noite de 21 para 22-05 ladrões penetram na igreja da *Vila de Cava* onde fazem uma "limpeza". — Celebração e crisma na igreja de *S. José Operário*; o bispo diocesano concelebra com o vigário P. Daniel e depois da S. Missa estabelece um diálogo com os jovens que foram crismados. — Encontro informal do bispo diocesano com a *comunidade do Parque Flora*, com discussão sobre os problemas locais. — Durante a S. Missa das 16 h, em Ibicuí/Mangaratiba, o P. César Vegezzi SC, cooperador da paróquia de Mangaratiba, é vitimado por uma trombose. Em estado grave é internado no Hospital de Mangaratiba. — Na noite de 22 para 23 de maio, ladrões roubam a *igreja de Santa Rita* e penetram na casa (ainda vazia) onde será futuramente o *Lar dos Velinhos*, em Miguel Couto.

23-05: O bispo diocesano, o vigário-geral P. Enrique e Fernando Leal Webering vão a Mangaratiba visitar o P. César. Encontram-no cercado de todo carinho e cuidado por parte de seus confrades da Congregação de D. Guanella. Em coma foi pouco depois do meio-dia transportado de helicóptero para o Rio.

24-05: Sessão do *Conselho Presbiteral*. Temas mais importantes: Pastoral Operária; primeira discussão sobre um possível Centro Diocesano

de Pastoral onde se reunissem todos os serviços da diocese; situação de Mangaratiba, com a doença de Fr. Afonso e do P. César; balancete da cúria de abril; curato de Sarapuí.

26-05: Falece no Rio de Janeiro o nosso P. César Vegezzi, da Congregação dos Servos da Caridade (Don Guanella). O seu Provincial P. Alexandre Cengia SC veio pessoalmente trazer a notícia ao bispo diocesano.

27-05: *Exéquias do P. César Vegezzi SC* em Itaguaí. S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano, P. Provincial P. Alexandre Cengia SC, vigário-geral da diocese P. Enrique, vigário da paróquia e superior da comunidade P. Angelo Moroni SC, vários padres da congregação e da diocese, com grande participação do povo.

28-05: Casamento na capela do Centro de Formação de Líderes de *Fernando Leal Webering e Maria del Pilar Iglesias*, vítimas também do seqüestro do bispo diocesano em setembro passado.

29-05: O bispo diocesano confere ao *seminarista Sérgio* de nossa diocese os ministérios de leitor e de acólito, na S. Missa concelebrada pelos padres da Catedral. — Encerramento do *31º Cursilho de Mulheres*, em Nosso Lar. — Em diversas igrejas da Baixada e do Rio é colocada furtivamente uma edição falsificada de "A Folha", contendo o Relatório de D. Sigaud contra D. Tomás Balduino e D. Pedro Casaldáliga.

Encerramento deste número: 29.05.77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel. (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL

Junho de 1977

- 02 r(...) CODICAT, CEPAC
- 03 r(...) CIMães, CFL
- r(09 h) CODIVOC, CFL
- 04 c(15 h) IDJovens, Prata
- 05 (09 h) SMissa-crisma, Paiol-N
- (16 h) inaug. capela Tabuleiro, T
- 07 r(09 h) mensal do presb., CFL
- r(20 h) RPast. 7
- 09 *Festa do Corpo de Deus (dia santo)*
- (16 h) procissão, Cat
- 10 r(15 h) CODIVOC, CFL
- r(...) CIMães, CFL
- r(19 h) RPast. 1, Cat
- r(20 h) RPast. 5, SJM
- 11 c(15 h) IDJovens, Prata
- 12 (08 h) S. Missa-crisma, N-Sma. Trind.
- (10 h) S. Missa-crisma, Cat.
- 13 *Festa de S. Antônio, padr. da Diocese e da Catedral*
- (10 h) Concelebração, Cat
- (12 h) almoço, CFL
- (16 h) procissão
- 14 s(09 h) CPresb., CFL
- 16 r(...) CODICAT, CEPAC
- 17 r(...) CIMães, CFL
- r(20 h) RPast. 2, I
- 18 r(15 h) IDJovens, Prata
- 19 r(10 h) CDioc. de Pastoral, CFL
- r(14 h) mensal das religiosas
- (18 h) S. Missa-crisma, Posse
- 20/24 2ª sem. curso de Pastoral, CFL
- 21 r(20 h) RPast. 4
- 23 r(...) CODICAT, CEPAC
- 24 r(...) CIMães, CFL
- 25 c(15 h) IDJovens, Prata
- 26 e(09 h) Fed. Marianas, Mesquita
- (16 h) S. Missa-crisma, Lote XV
- 28 s(09 h) CPresb., CFL
- 30 r(...) CODICAT, CEPAC

CALENDÁRIO SOCIAL

Junho de 1977

- 01 n(1948) M. Nilde Ferreira FB, IESA
- 02 n(1933) Angelo Maritano CEIAL, Oeiras
- 04 o(1931) Carlos Franck, pM
- 08 o(1963) Ricardo T. Ouellette MM
- o(1967) Henrique Kesselmeier SVD (10 anos) vVros
- 09 o(1962) Victor Schymeinsky MM (15 anos) cPiam
- 10 n(1905) Maurício C. Fernandes pRSob
- n(1942) Margarida F. Silva FB, IESA
- 11 n(1933) Ivo Plunian AA, vBLuz
- o(1960) *Enrique Blanco Pico vig.-geral, cura Cat*
- 13 n(1927) José Cafasso Videeira OFM vN-Ap (50 anos)
- 15 n(1921) Maria Beatriz SM, CGde
- v(1936) Irma Dutte ISJ, CSul
- 16 v(1967) Ana Clara Corino ISJ, crVde Cava
- 19 n(1925) Adele M. Conterno FB, IESA
- m(1970) Órsio Pappacchioli (7º aniv.)
- o(1971) João Doyle CSSp, vVTeles
- 20 n(1933) Luís G. Thomaz OFM, dir. CFL
- o(1964) Geraldo João Lima pCal.
- 21 n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
- n(1940) Marcos McLaughlin CSSp, prov., cVTeles
- 23 n(1942) Jaime Clasen OFM, cN-Con
- 24 o(1934) Antônio Cugliana, pP
- 27 n(1918) Nelly Nogueira FC, Saco
- o(1937) Mons. José Boggiani pAP (40 anos)
- 29 n(1909) Maria Cristina Arnau SJ, H
- n(1932) Otilia M. Reckers FB, IESA
- o(1946) Alberto Pronzalino CEIAL cH
- o(1948) João Paulo Guerry pSMat
- o(1952) *Aristides Perotti CEIAL, vCSul (25 anos)*
- o(1957) Angelo Maritano, vI (20 anos)
- o(1962) Mateus Vivalda CEIAL (15 anos).
- o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
- o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, pJMeriti
- o(1968) Antônio Maetins SCJ, cCat
- o(1972) Belmiro Campos de Azevedo pEPassos